

Números de 2007

Acondicionamento: 631 caixas
Artigos publicados: 9
Certidões emitidas: 749
Contratos de depósitos: 3
Digitalização: 200 pergaminhos
Documentos consultados: 64 106
Edições: 1
Estágios curriculares: 3
Exposições: 2
Fotocópias simples: 6 364
Incorporações: 3
Informatização de descrições: 19 751
Leitores: 5 594
Ocupação Tempos Livres: 8
Validação de registos de descrição: 30 500
Visitas ao site: 10 842
Visitas de estudo: 4

Exposições

Privilégios Reais

À semelhança das anteriormente produzidas, a exposição “Privilégios Reais”, que esteve patente de 16 de Dezembro a 15 de Janeiro, na Galeria do Auditório Mirita Casimiro, em Viseu, está disponível para cedência, de forma gratuita, a todas as instituições que o solicitem.

Escritos e Iconografia em torno de Alves Martins

Produzida em colaboração com a Escola Secundária Alves Martins, e inaugurada no dia 18 de Fevereiro, “Escritos e Iconografia em torno de Alves Martins”, estará disponível para cedência, a partir do dia 24 de Março.

Arquivos Municipais do distrito de Viseu

Um grupo de 16 responsáveis e técnicos de Arquivos Municipais e do Arquivo Distrital reuniram, no dia 27 de Fevereiro, no salão da Assembleia Municipal de Viseu. Este encontro visou estabelecer uma rede de contactos para fomentar a partilha e experiências, dúvidas e ideias.

No decorrer dos trabalhos os participantes apresentaram as respectivas realidades. Ficou definido que se agendarão novas reuniões, a realizar de forma rotativa, e perspectivou-se a organização de umas jornadas de trabalho.

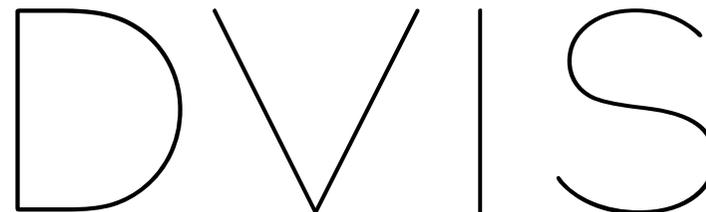
Estiveram representados apenas 11 dos 24 municípios do distrito. Aguardamos os restantes.

A próxima reunião está marcada para o dia 2 de Abril, no Arquivo Municipal de Penalva do Castelo.

Digitalização de pergaminhos

No âmbito do projecto de digitalização, descrição e disponibilização on-line da colecção de pergaminhos poderá visualizar, em <http://www.dgarq.gov.pt> e <http://www.ad-viseu.com>, 670 imagens correspondentes a 335 pergaminhos.

Rememoramos que estes documentos, produzidos entre os séculos XI e XVIII, são provenientes do Cartório Capitular da Sé de Viseu e foram incorporados no Arquivo aquando da sua criação.



Boletim Informativo

Viseu . nº33 . 1º trim . 2008

Editorial

Enquanto aguardamos com perseverança por novos desenvolvimentos relativamente ao projecto de construção de novas instalações, que nos permitam cumprir cabalmente o papel de agente cultural, prosseguimos a aposta em parcerias, como forma de concretização de actividades de cariz cultural.

No segundo centenário do nascimento de António Alves Martins, Bispo de Viseu e figura ímpar da história, associamo-nos ao programa comemorativo com o qual a Escola Secundária Alves Martins procura homenagear o seu patrono. As celebrações iniciaram-se no dia 18 de Fevereiro e desenvolver-se-ão ao longo de um ano.

A parceria de intercâmbio cultural existente desde alguns anos com o GICAV – Grupo de Intervenção Criativa e Artística de Viseu, foi cimentada com a assinatura de um protocolo, válido por três anos, que possibilita a ambas as instituições a rentabilização de recursos materiais, humanos e artísticos, com vista ao desenvolvimento de actividades culturais.

“Os dias prósperos não vêm acaso; são granjeados, como as searas, com muita fadiga e com muitos intervalos de desalento”. Mas, a perseverança desperta o optimismo que meneia ao júbilo.

A Directora,

Maria das Dores Almeida Henriques



Largo de Santa Cristina
3504-515 VISEU
Tel. 232 430380
Fax. 232 421800
e-mail: advis@ad-viseu.com
www.ad-viseu.com

António, Bispo de Viseu

António, filho de José Alves Martins e de Bernarda Pereira de Macedo, nasce em Granja, freguesia e concelho de Alijó, distrito de Vila Real, no dia 18 de Fevereiro de 1808.



De origem humilde, aos dezasseis ingressa na Ordem dos Terceiros Franciscanos da Penitência, em Lisboa, onde viria a professar a 21 de Maio de 1825.

Matricula-se na Universidade de Coimbra onde inicia a sua actividade como político. Apologista da causa constitucional é suspenso da frequência do 3º ano teológico, por se mostrar simpatizante de uma revolução, que rebenta no Porto, em 16 de Maio de 1828. É este o período mais obscuro e controverso da agitada vida deste liberal convicto e lutador.

Retoma os estudos após a guerra civil, tendo-se diplomado em Teologia, na ordem religiosa a que pertencia, no ano de 1837.

Detentor de um carácter forte e impetuoso, sempre firme e fiel às suas convicções, tornou-se, no seu tempo, uma figura algo polémica, com manifesto empenho no espírito liberal.

No seu trajecto pessoal foi clérigo, membro da maçonaria, capelão da Armada, deputado, professor liceal e universitário, enfermeiro-mor do Hospital de S. José, dirigente do Partido Reformista, jornalista, Ministro do Reino e Bispo de Viseu.

Como jornalista, afirmou-se um homem livre, denunciando, na sua escrita, os problemas da igreja e as grandes questões sociais do seu tempo, o que causou algum incómodo aos seus críticos, mas, pelo contrário, foi muito admirado por alguns dos maiores vultos literários da época, como Camilo Castelo Branco, que apreciava em extremo a natureza polémica dos seus artigos.

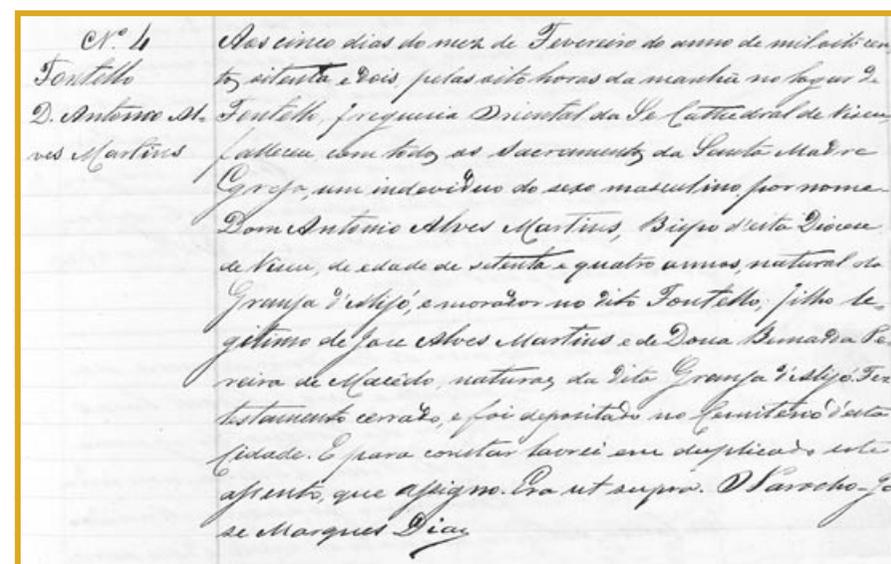
Entre 1868 e 1871, ocupou cargos no Ministro do Reino, departamento governamental ao qual cabia a condução das políticas de administração do território, de instrução pública e de segurança interna. É o autor do decreto eleitoral de 18 de Março de 1869 que reduziu em cerca de sete dezenas os círculos eleitorais.

Alves Martins defende a máxima “Justiça e Moralidade”, como remédio mais eficaz para os males da Nação. Com força e determinação, lutou pela liberdade, e em liberdade actuou.

Sagrado bispo de Viseu no dia 1 de Novembro de 1862, tomou posse, por proclamação, em 7 do mesmo mês, vindo finalmente a fazer a sua entrada solene na Catedral, em 29 de Janeiro de 1863. Os últimos anos da sua vida foram como Bispo de Viseu. Morre a 5 de Fevereiro de 1882, no Paço de Fontelo. O cortejo fúnebre foi acompanhado por pessoas vindas de todo o País, oriundas de todas as classes e sectores da sociedade e da política.

Defende que “a religião deve ser como o sal na comida, nem muito nem pouco, só o preciso”, e exerce a sua missão episcopal cumprindo sempre um papel muito interveniente e convicto.

Homem dotado de uma invulgar cultura, a sua personalidade forte e actuação polémica marcaram a sua época e a cidade de Viseu. Nos primeiros tempos de contacto com a população, terá provocado resistências nos sectores mais conservadores da cidade. As suas virtudes, bem como o relacionamento com os diocesanos e cidadãos, geraram sentimentos de grande apreço para com o Homem, o Cidadão, o Prelado. O nome de Alves Martins estará sempre ligado a “António, Bispo de Viseu”.



1882 Fev. 5, Fontelo – Registo de óbito de D. António Alves Martins.

ADVIS, Paroquial, Viseu, cx. 32, n.º 51, fl.81